

# 6 de fevereiro: São Paulo Miki e Companheiros, mártires

**Evangelho (Mt 28,16-20):** Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado. Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns hesitavam ainda. Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: «Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo».

---

*«Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo»*

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench  
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos S. Paulo Miki e companheiros, mártires do Japão no séc. XVI. Eles, tal como os onze apóstolos no dia da Ascensão de Jesus Cristo (cf. Mt 28,17), também subiram à “montanha”: no seu caso foi ao “monte” da crucifixão, que teve lugar na cidade de Nagasaki. Na comemoração dos mártires - parafraseando palavras do Papa Francisco – observa-se mais do que nunca que a história da Igreja «é gloriosa pelo facto de ser história de sacrifícios».

A narração do martírio destes santos descreve o ambiente de oração quando já estavam crucificados e contudo ainda vivos: que melhor adoração do que aquela confiada oração, quando estavam a dar testemunho de amor a Deus acima de tudo, inclusivamente da sua própria vida? «O Irmão Martín entoava alguns salmos para dar graças à bondade divina, e acrescentava o versículo: “In manus tuas, Domine”. Também o Irmão Francisco Blanco, com voz firme, dava graças a Deus (...)» (de um autor coetâneo; “A História do martírio dos Santos Paulo Miki e companheiros).

Além disso, a mesma narração conta-nos como Paulo Miki - desde a cruz - aproveitou até ao último instante para tentar aproximar os próprios verdugos de Deus: «Perdoo de bom grado ao rei e a todos os que me matam, e rogo-lhes que queiram abrir-se ao baptismo cristão». Todas as situações, todas as circunstâncias,

**por mais adversas que pareçam, de um modo ou de outro, são oportunidades para evangelizar. Com efeito, «os males do nosso mundo não deviam ser desculpas para reduzir a nossa entrega e o nosso fervor: vejamo-los como desafios para crescer» (Papa Francisco). Ajuda não nos faltará nunca; Jesus não nos envia para a missão de qualquer maneira. Ele disse-nos: «Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo» (Mt 28,20).**